

Resumo

O artigo discute o conceito de ansiedade existencial e, de forma exploratória, verifica a incidência da ansiedade existencial em uma amostra heterogênea de 569 sujeitos. O estudo assume que a busca por um sentido para a própria existência é algo inerente à condição humana e que os indivíduos apresentam diferentes níveis de consciência acerca de aspectos inautênticos da vida, o que determina o quanto as experiências individuais de viagens podem ser significativas. O estudo acessou a ansiedade existencial em viagens que os respondentes julgaram ter sido as mais importantes ou significativas de suas vidas. A pesquisa assumiu que a significância percebida da viagem equivale aos “momentos decisivos”, que, de acordo com Anthony Giddens (2002), constituem-se nos instantes em que as escolhas que são feitas trazem impactos definitivos para a vida da pessoa. Para acessar a ansiedade existencial o estudo utilizou os itens adaptados do Existential Concerns Questionnaire [ECQ], que acrescenta duas outras importantes preocupações existenciais às 3 dimensões do *Existential Anxiety Questionnaire* [EAQ], ampliando o framework teórico de Paul Tillich, usado na elaboração do EAQ. Assim, além das dimensões ansiedade em relação à morte, à culpa e à falta de sentido, contidas no EAQ, o ECQ acrescenta as preocupações existenciais, isolamento social e identidade. Os 22 itens adaptados do ECQ foram submetidos à análise fatorial exploratória pelo método das componentes principais com rotação ortogonal (varimax), resultando em uma estrutura bidimensional que explicou 51,319% da variância total. As duas dimensões que emergiram dos dados reproduziram as dimensões ansiedade existencial ampla e ansiedade da morte do estudo original que desenvolveu o ECQ. As dimensões foram rebatizadas de Vazio existencial e Morte e Finitude. A dimensão evitação do estudo original não foi verificada, tendo 4 de seus itens excluídos na análise fatorial. Apesar de presente no debate acadêmico há pelo menos duas décadas, a temática da ansiedade existencial na experiência turística só recentemente tem chamado a atenção de pesquisadores para a sua verificação empírica. Dado que as pesquisas têm priorizado a abordagem qualitativa na verificação da ansiedade existencial no campo do turismo, a presente investigação contribui para o avanço desses estudos ao adotar uma abordagem quantitativa na verificação da ansiedade existencial em experiências de viagem, utilizando um instrumento mais completo, mas ainda pouco testado em outros contextos. Considerando que lidar com questões existenciais é uma parte normativa da experiência humana, trazer esse constructo para os estudos no campo do turismo pode abrir grandes possibilidades de interpretação e pesquisas. Assim, a avaliação da ansiedade existencial em diferentes segmentos turísticos pode trazer elementos de análise que permitam associar diferentes níveis de ansiedade existencial a segmentos específicos de turismo, como o *dark tourism*, ou o *thanatourism*, bem como em certas modalidades do turismo de aventura e do turismo voluntário.